

*O Sindicato dos
Bancários do
Ceará deseja
a todos um
Feliz Natal e
um Ano Novo
de conquistas e
realizações*



Círculo Natalino

Coral do Sindicato leva mensagem de amor e paz aos bancários e clientes da Parangaba e Montese

Na última semana, funcionários e clientes de várias agências bancárias do Montese e da Parangaba, entre elas do Banco do Brasil, do Itaú, Bradesco, da Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste assistiram à apresentação do Coral do Sindicato dos Bancários do Ceará e da Afabec. Sob a regência do maestro Rogério Jales, o Coral cantou músicas com mensagens de paz e prosperidade, embalando o público com canções natalinas, como Ode à Alegria, Adester Fidelis, Noite Feliz, Louvação ao Deus Menino e Marcas do Que Se Foi. Ao final de cada apresentação, o público foi saudado com um grito de Feliz Natal.

Os diretores do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra (presidente), Bosco Mota, Plauto Macêdo, Gustavo Tabatinga e Alex Citó acompanharam todas as apresentações do Coral pelas agências, levando a mensagem de paz, fraternidade, alegria e amor que marca as festas natalinas, com desejo de que o ano vindouro seja próspero de alegrias e realizações.

O Coral do Sindicato dos Bancários do Ceará foi criado no dia 20/9/2008, por meio de uma atividade chamada Vivência Musical, este ano de 2011 cantou e encantou em várias apresentações, na Capital e em diversos eventos também pelo Interior. O Coral é uma iniciativa do Coletivo de Gênero, Raça e Diversidade do SEEB/CE, e tem como objetivo estimular a participação dos bancários, fortalecendo cada vez



mais a imagem da entidade, construtora das lutas da categoria.

Objetivo do Coral – O Coral é regido pelo maestro Rogério Jales, que destaca que o objetivo do Coral não é apenas cantar,

mas trabalhar a relação entre as pessoas. Os ensaios do Coral acontecem às terças e quintas-feiras, às 19 horas, na sede do Sindicato, sendo aberto a todos bancários da ativa e aposentados, funcionários e seus dependentes.

POSSO

Caixa Econômica Federal empossa 20 novos empregados



No último dia 13/12, a Caixa Econômica Federal empossou 20 novos empregados, sendo 13 somente para o Ceará, distribuídos entre Capital e Interior e os demais para o Piauí e Maranhão. A posse aconteceu durante Seminário de Integração da Caixa, realizado no Hotel Blue Three, em Fortaleza, e contou com a presença do Sindicato dos Bancários do Ceará.

O diretor do Sindicato e presidente da Apcef/CE, Áureo Júnior, falou da importância da sindicalização e qual o papel das entidades na mobilização dos bancários, especialmente durante os momentos de campanha salarial, além disso abordou as conquistas dos empregados da Caixa nos últimos anos.

EXPEDIENTE ESPECIAL

O Sindicato dos Bancários do Ceará, excepcionalmente, terá expediente até às 12 horas na quinta-feira, dia 22/12, fechando em seguida para realização da festa de confraternização de fim de ano entre diretores e funcionários da entidade.

DICA CULTURAL

Retratos e memórias de uma Fortaleza jovem

Está aberta para visitação no Memorial da Cultura Cearense – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a exposição "Viva Fortaleza 1950-2010". As obras revelam através de imagens e textos os hábitos de fortalezenses comuns que viviam em diversos locais da capital. O acesso é livre. Construídos pela Terra Luz Editorial através do projeto Memórias da Cidade, a exposição e o livro "Viva Fortaleza 1950 – 2010" revisitam espaços públicos e promovem reflexões sobre as mudanças decorrentes da dinâmica do crescimento urbano, a reorganização do espaço público e as práticas econômicas que se deslocaram para outros nichos.



entre os quais, álbuns de família, eletrodomésticos, peças decorativas e artigos de vestuário.

Acessibilidade – No Memorial da Cultura Cearense, a exposição terá conteúdos adaptados para deficientes visuais e auditivos, além da acessibilidade física do espaço. O Projeto Acesso disponibiliza recursos materiais e multimídia para tornar esse conhecimento aberto a todos os públicos. O núcleo de ação educativa do MCC realiza atividades pedagógicas e visitas guiadas especiais para diversos grupos.

Serviço:
Exposição "Viva Fortaleza 1950-2010" – Exibição de imagens da cidade de Fortaleza de 1950 aos dias de hoje.

Horário de funcionamento: Terça a domingo e feriados, das 14h às 21h (acesso até 20h30). Acesso livre. Mais informações: (85) 3488 8611.

CONVÉNIO

Parceria com Pousada oferece descontos aos associados

O convênio firmado entre o SEEB/CE e o Restaurante Tremembé em Icapuí concede desconto aos bancários associados, seus familiares e aos empregados da entidade.

A Pousada e Restaurante Tremembé é uma empresa que trabalha com turismo responsável há mais de seis anos. Localizada na Praia de Tremembé, a 9 km leste de Icapuí (200 km de Fortaleza), a pousada proporciona acesso a palmas dos coqueirais e a serenidade do mar, que se fundem trazendo momentos de paz, encontro e harmonia.

A pousada se localiza em uma pequena vila de pescadores com condições climáticas particulares, mar de ondas calmas. É um destino prazeroso em qualquer época do ano. A estrutura da pousada é de frente pro mar, com amplo pátio interno florido e um alpendre convidativo na parte externa.

Visitando a pousada, os bancários associados e seus familiares terão acesso a passeios de buggy, de jangada e a cavalo, visita às mulheres



rendeiras e a projetos sociais, entre outras atividades prazerosas.

PACOTE REVEILLON:
Apto de casal forrado com água quente – R\$ 300,00
Adicional acima de sete anos – R\$ 60,00
Apto de casal simples R\$ 260,00
Adicional – R\$ 50,00

Denúncia

Terror e humilhação em reunião com empregados da Caixa no Ceará

O Sindicato dos Bancários do Ceará e a Associação do Pessoal da Caixa (APCEF/CE) receberam denúncias de vários empregados da Caixa que se sentiram, no mínimo, constrangidos, sobre uma reunião realizada no último dia 2/12, no hotel Blue Three, em Fortaleza, com a Superintendência Norte e Sul do Ceará e os gerentes regionais do Estado, Interior e região metropolitana de Fortaleza, para avaliar o desempenho da Superintendência.

O superintendente regional da Caixa, Ricardo Walraven, já abriu a reunião com um tom ofensivo, demonstrando desequilíbrio e usando palavras ofensivas e degradantes, inclusive na frente de pessoas que não fazem parte do quadro funcional da Caixa, além de representantes da Fenae e da Caixa Seguros.

Segundo as denúncias, ao final da reunião, Walraven fez ainda uma avaliação humilhante dos empregados, usando termos como "tenho vergonha de representar vocês", "a guilhotina vai descer e poucos vão sobrar", "todos devem se sentir dentro de uma fossa, com a cabeça do lado de fora" etc.

A política do terror parece não dando resultado. Quando Walraven assumiu a Superintendência, ela estava em primeiro lugar no Brasil, hoje ela se encontra no Nordeste em último lugar e no Brasil, em penúltimo lugar.

O Sindicato dos Bancários do Ceará e a APCEF/CE consideram que essa forma de tratamento humilhante não condiz com o cargo de superintendente. "Não é esse o caminho para alavancar o desempenho da Superintendência e das unidades. Os gestores e os demais empregados da Caixa precisam de serenidade para apresentar um bom rendimento e um atendimento digno à população. Eles precisam ter condições de trabalho e não receber ameaças do seu gestor. Não é trabalhando sobre pressão que o banco vai crescer", avalia o diretor do Sindicato e presidente



da APCEF/CE, Áureo Júnior.

A Associação dos Gerentes da Caixa (AGCEF), que se fazia representada pelo seu presidente, Evandro Marinho, de quem se esperava que pudesse fazer a defesa da classe gerencial, ratificou o posicionamento de assédio do superintendente, esquecendo que a representação da associação deveria buscar melhores condições de trabalho e não, o uso de chicote para humilhar, intimidar e assediar os empregados.

O presidente da APCEF/CE ressalta que as agências do Interior estão superlotadas e é importante que a Superintendência esteja em sintonia com os empregados e que eles tenham confiança nela, não medo.

Já o diretor do Sindicato, Marcos Saraiva, analisa que a situação dos empregados da Caixa é grave. "Já existe um terror no Interior, por conta dos assaltos a bancos e da carência de pessoal para atendimento, aí vem o superintendente implantar terror em cima dos gestores. Isso poderá

causar muitos prejuízos, inclusive causando extração de jornada, onda de assédio moral nas agências da Caixa etc", disse. Segundo ele, Walraven poderia estar trabalhando no sentido de engrandecer a Caixa, buscando junto à Matriz contratação de pessoal, para com isso atender melhor a população e, não enveredar pelo caminho do assédio moral aos gestores, ao uso do chicote de forma imoral. "Alguns empregados se rebelaram frente a postura do Superintendente e denunciaram ao Sindicato e à APCEF, no entanto, outros vão acabar reproduzindo esse discurso absurdo dentro das unidades", alerta.

Movimento sindical exige providências

– O Sindicato e a APCEF/CE vão encaminhar ofício à direção da Caixa, na pessoa do seu presidente, Jorge Hereda, pedindo que ele interceda, apure os fatos e aponte um novo caminho para a SR Norte e Sul do Ceará. O documento será enviado para Brasília nesta terça-feira, 20/12.

"O julgamento do dissídio do Banco da Amazônia no TST confirma que é melhor investir no processo de negociação do que apostar na decisão judicial para resolver os conflitos na campanha salarial", avalia Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT.

CAMPANHA SALARIAL

TST julga dissídio coletivo do Banco da Amazônia

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou no dia 12/12, o dissídio coletivo ajuizado unilateralmente pelo Banco da Amazônia, em Brasília. A decisão ocorreu no 77º dia de greve dos empregados. Os ministros do TST definiram que não haverá desconto dos dias parados, e que a compensação dos dias de greve já começaria no dia 13/12. Entretanto, essa compensação se dará até o dia 30 de abril de 2012, diferente da proposta anterior do banco cujo prazo terminaria no dia 17/1.

A compensação será feita na mesma forma proposta anterior-

mente pelo banco, ou seja, a cada 2 horas de greve haverá compensação de 1 hora. O TST determinou reajuste salarial de 9%, conforme a proposta da Fenaban; elevação do piso do 1º nível de Técnico Bancário para R\$ 1.520, um acréscimo de 21,32%; abono indenizatório de R\$ 330 definidos por conta da discussão em torno do reembolso do plano de saúde; além da garantia das demais cláusulas anteriormente negociadas com o banco.

Não houve propostas dos ministros do TST em relação ao reajuste do reembolso no custeio do Plano de Saúde, limitando-se a recomendar

a continuidade da discussão entre as partes. Novamente, o TST não deu vitória aos trabalhadores, uma vez que a decisão do Tribunal é análoga à proposta já rejeitada nas assembleias dos trabalhadores e ainda os obrigará a trabalhar quase cinco meses para compensar a intransigência do banco.

"O julgamento do dissídio do Banco da Amazônia no TST confirma que é melhor investir no processo de negociação do que apostar na decisão judicial para resolver os conflitos na campanha salarial", avalia Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Fotos: Drawlio Joca



Caixa do Ceará afirma não ter autonomia para convocar concursados

Os representantes da Caixa Econômica Federal frustraram os concursados durante audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Ceará (AL/CE), no último dia 15/12, com o objetivo de discutir o problema da demora e da baixa convocação dos aprovados em concurso do banco. De acordo com os representantes da empresa, há autorização para a abertura de novas unidades, mas isso demanda muitos trâmites legais, além disso, a regional Ceará não tem autonomia para convocar concursados. Essa ordem vem da Matriz, em Brasília. A audiência atendeu a requerimento do deputado estadual Heitor Férrer (PDT), que presidiu os trabalhos.

Como resultado, a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Assembleia Legislativa, em conjunto com a Comissão dos Aprovados no Concurso da Caixa, devem elaborar um documento para ser encaminhado às instâncias federais, em Brasília, cobrando mais convocações da Caixa para o Ceará.

Os concursados alegaram durante a audiência que todas as premissas ditas pela Ouvidoria da Caixa para se efetuar contratações já estão preenchidas, mas as convocações no Ceará estão abaixo de índices de estados como Pernambuco e Bahia. Segundo o Admisional da CEF, o cargo Técnico Bancário atualizado no dia 05/12/2011 registra apenas 78 convocados para Fortaleza, enquanto Recife teve 188 e Salvador, 336. Até Caruaru, no interior do Pernambuco, teve mais convocados que Fortaleza: 136. É importante ressaltar que o concurso vence em junho/2012 e a CEF fala em fazer um novo concurso sem convocar todos os aprovados do concurso vigente.

Comissão dos Concursados
– O contato com o grupo pode ser feito através da comunidade no Orkut – Concurso Caixa 2010 – Ceará, através do email: comissaoaprovadoscef2010@groups.live.com, ou ainda pelo telefone 8806 0177 (Aurélio).

"A Privataria Tucana"

Caiu a casa para o PSDB: os escândalos das privatizações de FHC e Serra vem à tona!

O jornalista Amaury Ribeiro Jr. preparou um livro sobre as falcaturas das privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso e já chegou às livrarias "A Privataria Tucana", resultado de 12 anos de trabalho do premiado repórter que durante a campanha eleitoral do ano passado foi acusado de participar de um grupo cujo objetivo era quebrar o sigilo fiscal e bancário de políticos tuca- nos. Ribeiro Jr. acabou indiciado pela Polícia Federal e tornou-se involuntariamente personagem da disputa presidencial.

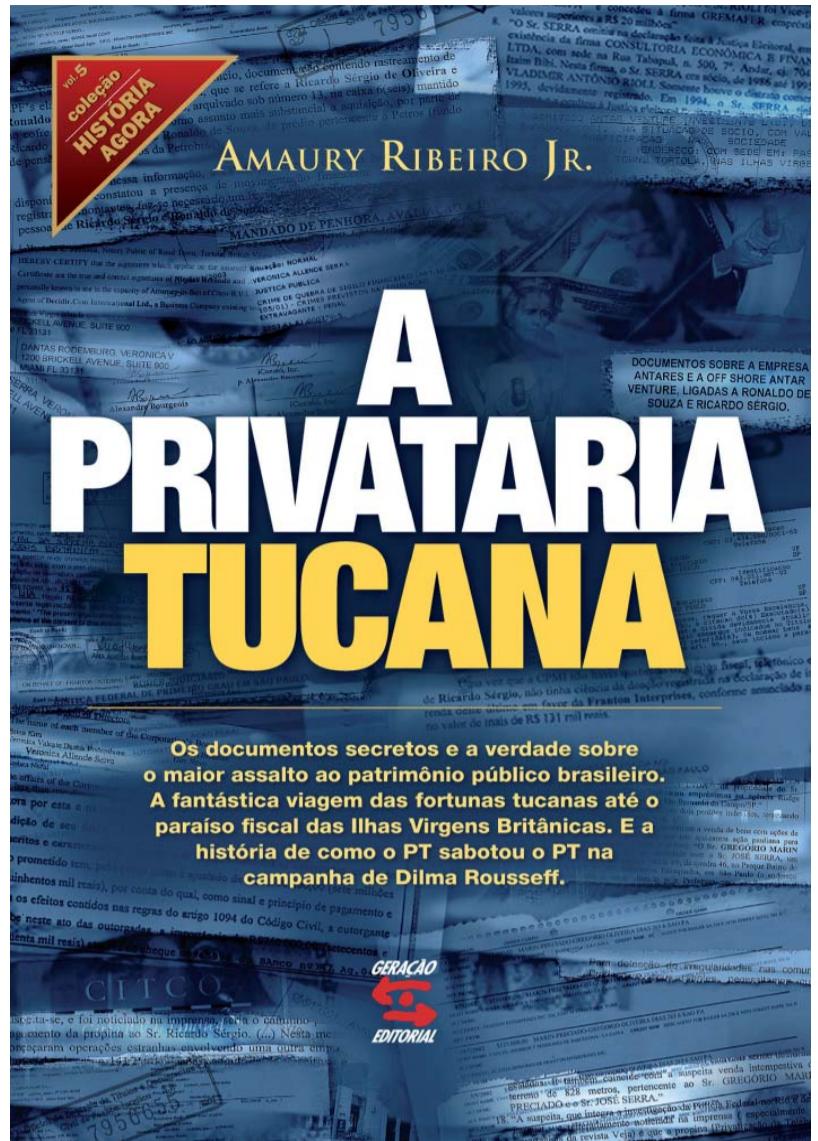
Na edição da Revista Carta Capital, que chegou às bancas na sexta-feira, dia 9/12, trouxe um relato exclusivo e minucioso do conteúdo do livro de 343 páginas, publicado pela Geração Editorial e uma entrevista com autor (reproduzida abaixo). A obra apresenta documentos inéditos de lavagem de dinheiro e pagamento de propina, todos recolhidos em fontes públicas,

entre elas os arquivos da CPI do Banestado.

José Serra é o personagem central dessa história. Amigos e parentes do ex-governador paulista operaram um complexo sistema de maracutáias financeiras que prosperou no auge do processo de privatização. Ribeiro Jr. elenca uma série de personagens envolvidos com a "privataria" dos anos 1990, todos ligados a Serra, aí incluídos a filha, Verônica Serra, o genro, Alexandre Bourgeois, e um sócio e marido de uma prima, Gregório Marín Preciado. Mas quem brilha mesmo é o ex-diretor da área internacional do Banco do Brasil, o economista Ricardo Sérgio de Oliveira. Ex-tesoureiro de Serra e FHC, Oliveira, ou Mister Big, é o cérebro por trás da complexa engenharia de contas, doleiros e offshores criadas em paraísos fiscais para esconder os recursos desviados da privatização.

Tesoureiro de Serra e FHC – O livro traz, por exemplo, documentos nunca antes revelados que provam depósitos de uma empresa de Carlos Jereissati, participante do consórcio que arrematou a Tele Norte Leste, antiga Telemar, hoje OI, na conta de uma companhia de Oliveira nas Ilhas Virgens Britânicas. Também revela que Preciado movimentou 2,5 bilhões de dólares por meio de outra conta do mesmo Oliveira. Segundo o livro, o ex-tesoureiro de Serra tirou ou internou no Brasil, em seu nome, cerca de 20 milhões de dólares em três anos.

A Decidir.com, sociedade de Verônica Serra e Verônica Dantas, irmã do banqueiro Daniel Dantas, também se valeu do esquema. Outra revelação: a filha do ex-governador acabou indiciada pela Polícia Federal por causa da quebra de sigilo de 60 milhões de brasileiros.



Ribeiro Jr explica como reuniu os documentos para produzir o livro, refaz o caminho das disputas no PSDB e no PT que o colocaram no centro da campanha eleitoral de 2010 e afirma: "Serra sempre teve medo do que seria publicado no livro".

Na entrevista a seguir, que

Por que você decidiu investigar o processo de privatização no governo Fernando Henrique Cardoso?

Amaury Ribeiro Jr.: Em 2000, quando eu era repórter de O Globo, tomei gosto pelo tema. Antes, minha área da atuação era a de reportagens sobre direitos humanos e crimes da ditadura militar. Mas, no início do século, começaram a estourar os escândalos a envolver Ricardo Sérgio de Oliveira (ex-tesoureiro de campanha do PSDB e ex-diretor do Banco do Brasil). Então, comecei a investigar essa coisa de lavagem de dinheiro. Nunca mais abandonei esse tema. Minha vida profissional passou a ser sinônimo disso.

Quem lhe pediu para investigar o envolvimento de José Serra nesse esquema de lavagem de dinheiro?

ARJ: Quando comecei, não tinha esse foco. Em 2007, depois de ter sido baleado em Brasília, voltei a trabalhar em Belo Horizonte, como repórter do Estado de Minas. Então, me pediram para investigar como Serra estava colocando espionei para bisbilhotar Aécio Neves, que era o governador do estado. Era uma informação que vinha de cima, do governo de Minas. Hoje, sabemos que isso era feito por uma empresa (a Fence, contratada por Serra), conforme eu expliquei no livro, que traz documentação mostrando que foi usado dinheiro público para isso.

Ficou surpreso com o resultado da investigação?

ARJ: A apuração demonstrou aquilo que todo mundo sempre soube que Serra fazia. Na verdade, são duas coisas que o PSDB sempre fez: investigação dos adversários e esquemas de contrainformação. Isso ficou bem evidenciado em muitas ocasiões, como no caso da Lunus (que derrubou a candidatura de Roseana Sarney, então do PFL, em 2002) e o núcleo de inteligência da Anvisa (montado por Serra no Ministério da Saúde), com os personagens de sempre, Marcelo Itagiba (ex-delegado da PF e ex-deputado federal tucano) à frente. Uma coisa que não está no livro é que esse mesmo pessoal trabalhou na campanha de Fernando Henrique Cardoso, em 1994, mas sob o comando de um jornalista de Brasília, Mino Pedrosa. Era uma turma que tinha também Dadá (Idálvio dos Santos, araponga da Aeronáutica) e Onésimo Souza (ex-delegado da PF).

O que você foi fazer na campanha de Dilma Rousseff, em 2010?

ARJ: Um amigo, o jornalista Luiz Lanzetta, era o responsável pela assessoria de imprensa da campanha da Dilma. Ele me chamou porque estava preocupado com o vazamento geral de informações na casa onde se discutia a estratégia de campanha do PT, no Lago Sul de Brasília. Parecia claro que o pessoal do PSDB havia colocado gente para roubar informações. Mesmo em reuniões onde só estavam duas ou três pessoas, tudo aparecia na mídia no dia seguinte. Era uma situação totalmente complicada.

Você foi chamado para acabar com os vazamentos?

ARJ: Eu fui chamado para dar uma orientação sobre o que fazer, intermediar um contrato com gente capaz de resolver o problema, o que acabou não acontecendo. Eu busquei ajuda com o Dadá, que me trouxe, em seguida, o ex-delegado Onésimo Souza. Não tinha nada de grampear ou investigar a vida de outros candidatos. Esse "núcleo de inteligência" que até Prêmio ESSO deu nunca existiu, é uma mentira deliberada. Houve uma única reunião para se discutir o assunto, no restaurante Fritz (na Asa Sul de Brasília), mas logo depois eu percebi que tinha caído numa armadilha.

Mas o que, exatamente, vocês pensavam em fazer com relação aos vazamentos?

ARJ: Havia dentro do grupo de Serra um agente da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) que tinha se desentendido com Marcelo Itagiba. O nome dele é Luiz Fernando Barcellos, conhecido na comunidade de informações como "agente Jardim". A gente pensou em usá-lo como infiltrado, dentro do esquema de Serra, para chegar a quem, na campanha de Dilma, estava vazando informações. Mas essa ideia nunca foi posta em prática.

Você é o responsável pela quebra de sigilo de tucanos e da filha de Serra, Verônica, na agência da Receita Federal de Mauá?

ARJ: Aquilo foi uma armação, pagaram para um despachante para me incriminar. Não conheço ninguém em Mauá, nunca estive lá. Aquilo faz parte do conhecido esquema de contrainformação, uma especialidade do PSDB.

E por que o PSDB teria interesse em incriminá-lo?

ARJ: Ficou bem claro durante as eleições passadas que Serra tinha medo de esse meu livro vir à tona. Quando se descobriu o que eu tinha em mãos, uma fonte do PSDB veio me contar que Serra ficou atormentado, começou a tratar mal todo mundo, até jornalistas que o apoiam. Entrou em pânico. Aí partiram para cima de mim, primeiro com a história de Eduardo Jorge Caldeira (vice-presidente do PSDB), depois, da filha do Serra, o que é uma piada, porque ela já estava incriminada, justamente por crime de quebra de sigilo. Eu acho, inclusive, que Eduardo Jorge estimulou essa coisa porque, no fundo, queria apavorar Serra. Ele nunca perdoou Serra por ter sido colocado de lado na campanha de 2010.

Mas o fato é que José Serra conseguiu que sua matéria não fosse publicada no Estado de Minas.

ARJ: É verdade, a matéria não saiu. Ele ligou para o próprio Aécio para intervir no Estado de Minas e, de quebra, conseguiu um convite para ir à festa de 80 anos do jornal. Nenhuma novidade, porque todo mundo sabe que Serra tem mania de interferir em redações, que é um cara vingativo.

No seu blog, o jornalista Jorge Furtado, ao comentar o livro, apresenta como destaques:

Os personagens principais da maracutáia, fartamente documentada, são gente do alto tucanato: Ricardo Sérgio de Oliveira (senhor dos caminhos das offshores caribenhas, usadas pela turma para esquentar o dinheiro).

Gregório Marín Preciado (sócio de José Serra), Alexandre Bourgeois (genro de José Serra), a filha de Serra, Verônica (cuja offshore caribenha, em sociedade com Verônica Dantas, lavou pelo menos 5 milhões de dólares),

O próprio José Serra e o indefectível Daniel Dantas. Mas o livro tem também informações comprometedoras sobre o comportamento de petistas Ruy Falcão e Antonio Palocci sobre Ricardo Teixeira e sobre vários jornalistas.

A quadrilha de privatas tucanas movimentou cerca de 2,5 bilhões de dólares, há propinas comprovadas de 20 milhões de dólares, dinheiro que não cabe em malas ou cuecas.

O livro revela também o indiciamento de Verônica Serra por quebra de sigilo de 60 milhões de brasileiros e traz provas documentais de sua sociedade com Verônica Dantas, irmã de Daniel Dantas, do Banco Opportunity, numa offshore caribenha.

Contraf-CUT critica uso do banco para injetar R\$ 20 bilhões no consumo

Desde o início do ano, o governo federal adotou um conjunto de medidas para conter o crédito e reduzir o crescimento da economia brasileira, com o apoio do mercado financeiro e da grande mídia. Para a Contraf-CUT, a estagnação verificada no PIB do terceiro trimestre comprova que essas medidas foram totalmente equivocadas.

Para retomar o caminho do crescimento, o governo está usando o Banco do Brasil para lançar uma nova modalidade de crédito, que destinará R\$ 20 bilhões para cerca de 20 milhões de clientes do banco desde o dia 15/12. O dinheiro poderá ser usado por meio de cartões emitidos pelo BB. Os clientes poderão usar cartão de crédito e débito para adquirir bens de consumo em até 48 prestações.

"A economia vive um momento preocupante de estagnação. O novo produto de crédito do BB é usado de forma estratégica para salvar o governo das medidas precipitadas ao injetar crédito no consumo, enquanto faltam políticas para fomentar a produção, a geração de empregos e a distribuição de renda", avalia Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT e funcionário do BB. "O BB não pode deixar de cumprir o seu papel de banco público, que é o de promover o desenvolvimento econômico e social do País, de forma responsável e sustentável",



defende o dirigente sindical.

Juros elevados – Além de os cartões terem as funções de crédito e débito, o novo produto deixará à disposição dos clientes a função de crediário. A ideia é que a terceira opção seja oferecida pelos funcionários do comércio na hora do pagamento. Os juros variam de 2,17% ao mês (no caso de um empréstimo de seis meses) a 2,83% ao mês. "Os juros de 2,17% ao mês representam, na verdade, 29,3% ao ano. O spread bancário é altíssimo, no mínimo de 12%. A pergunta que fazemos é: um funcionário do comércio terá condições de esclarecer aos clientes o real endividamento que os clientes estarão assumindo?", indaga o dirigente sindical.

Dante dos altos níveis de inadimplência – os empréstimos vencidos em bancos podem chegar a R\$ 330 bilhões até o fechamento do ano, segundo notícia veiculada nesta sexta-feira pelo jornal Valor Econômico – o BB age com irresponsabilidade. "O banco está incentivando in-

discriminadamente o consumo, podendo levar clientes a endividamentos excessivos", alerta Marcel.

Dos 80 milhões de cartões que compõem a base do banco, 20 milhões terão acesso à função. Em um primeiro momento, só terão acesso à nova modalidade de crédito os clientes com a bandeira Visa. Ainda neste final de ano dois segmentos de consumo, linha branca e turismo, terão destaque na estratégia do BB, embora o cliente tenha liberdade de escolher em qual produto aplicar.

Cadê o crédito para a produção? – A meta do BB é expandir em 21% o crédito às pessoas físicas neste ano. Alta era de 20% até o terceiro trimestre. "O BB, na ânsia de ofertar crédito, investe apenas no aumento do consumo. Enquanto isso, o setor produtivo continua às milhares. O BB deve assumir seu papel de banco público e tomar medidas efetivas para promover o crescimento do País de forma efetiva", conclui Marcel.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Campanha estimula adesão de empregados ao Novo Plano da Funccef

"Um futuro seguro". Com esse slogan, a campanha "Um convite a um futuro seguro" já está no ar e visa estimular a adesão ao Novo Plano da Funccef de empregados da Caixa que ainda não são participantes da Fundação. Essa campanha, definida por ocasião da campanha salarial 2011, foi lançada pela Fenae, pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), pela Caixa e pela Funccef.

A finalidade dessa iniciativa é demonstrar ao empregado da Caixa que ter um plano de previdência complementar é uma atitude de cuidado com o presente e o futuro, ajudando a programar padrão de vida com segurança, no futuro.

Em texto divulgado quando do lançamento da campanha, a Fenae e a Contraf/CUT esclarecem que o Novo Plano é uma importante conquista dos empregados da Caixa, "fruto de um intenso e prolongado processo de negociações, que resultou na construção de um avançado plano de benefícios de previdência complementar, o que foi possível em função da decisiva participação das entidades sindicais e associativas e da disposição da empresa em oferecer melhores condições de aposentadoria ao seu pessoal".

Como nem todos os empregados da Caixa participam de um plano de previdência complementar, a Fenae, a Contraf/CUT, a Caixa e a Funccef

decidiram juntar forças para chamar a atenção de quem ainda não tem a cobertura do Novo Plano. Esse esforço conjunto visa despertar para os grandes prejuízos que essa situação poderá causar aos não-participantes da Fundação, pois, "além da perda de renda na aposentadoria, ficar de fora do plano deixa o empregado da Caixa e seus entes queridos expostos à falta de amparo nas situações de risco, em caso de invalidez ou de morte".

Inscrição: acesse o site www.funccef.com.br/adesao e inscreva-se no Novo Plano. Chegou, para o empregado da Caixa e sua família, a oportunidade de construir um futuro seguro.

EXECUTIVA NACIONAL

CUT intensificará mobilizações em 2012 para aprofundar mudanças

Areunião da Direção Nacional da CUT subiu o tom contra as "ameaças de retrocesso", diante da constatação de que a agenda de interesse dos empresários vem avançando com apoio de parte do Governo e do Parlamento, enquanto a agenda dos trabalhadores e trabalhadoras, a pauta da CUT, ficou estagnada nesse primeiro ano de mandato da presidente Dilma. A pauta mais imediata, apontou o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, é a redução de jornada de trabalho sem redução de salário, o fim do fator previdenciário, a luta contra a terceirização que precariza as condições de trabalho, e a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT.

"Para garantir os avanços sociais que obtivemos no último período, é fundamental reforçar o protagonismo do Estado, central para o fortalecimento do mercado interno, indispensável para a geração de emprego e renda. Atuamos para colocar no centro da disputa de hegemonia o nosso projeto de desenvolvimento, que nada tem a ver com juro alto, redução de gasto público e nem com os modelos de privatização que estão sendo anunciados pelo governo", declarou Artur.

Entre os pontos chaves colados pela CUT, estão as reformas política, agrária, tributária, a democratização da comunicação, assim como a luta pela liberdade e autonomia sindical, com aprovação da Convenção 87 da OIT e medidas que ampliem e fortaleçam a participação popular e

"fechem espaço para os retrocessos pautados pela imprensa e pela direita". Na avaliação de Artur, é preciso que os movimentos sindical e social, capitaneados pela CUT, retomem a ofensiva, preparando uma grande mobilização já no primeiro semestre de 2012 em defesa de um desenvolvimento calcado na distribuição de renda e na valorização do trabalho.

Entre as iniciativas estão a aplicação dos 10% do PIB para a educação, o cumprimento efetivo da Lei do Piso Salarial Nacional dos Professores – que vem sendo sabotado por vários governadores –, o estabelecimento de um Contrato Coletivo Nacional para os trabalhadores da Construção, ampliando para todos os setores, um amplo debate a respeito do Fundo Social do Pré-sal. Também no campo do Judiciário, assinalou Artur, os problemas são graves, com o impedimento na prática ao direito constitucional de greve, seja por meio dos interditos proibitórios, seja pelas multas abusivas ou pela obrigatoriedade de que 90% da categoria continue trabalhando.

CONTRIBUIÇÃO DO DIEESE

– O diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, defendeu que o Brasil precisa aproveitar a "oportunidade inédita, passageira e muito rápida, que abre espaço favorável a transformações profundas". Enquanto o planeta discute milhões de desempregados, lembrou Clemente, "temos a menor taxa de desemprego desde 1990".

Siga o SEEB/CE no

@seebce

FUNDO DE GARANTIA

Trabalhadores querem equiparar remuneração do FGTS com poupança

A baixa remuneração do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), de 3% ao ano mais Taxa Referencial (TR), é a principal base de críticas que os trabalhadores em geral fazem sobre a gestão e operação do FGTS. Basta ver que em 2010 as contas do fundo renderam 4,06%, enquanto a caderneta de poupança, que tem remuneração de 6% ao ano mais TR, rendeu 6,9%.

A constatação é do representante da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Conselho Curador do FGTS, Jacy Afonso de Melo, lembrando que a remuneração do FGTS perdeu até mesmo para a inflação do ano passado, de 5,9%. "As perdas para os trabalhadores são claras", segundo ele, o pior é que essas perdas se agravaram desde que esse instrumento de "defesa do trabalhador" foi criado, em setembro de 1966.

Jacy Afonso disse que a gestão dos recursos do fundo, pela Caixa Econômica Federal, tem registrado bons lucros, mas esses resultados não beneficiam diretamente o trabalhador, verdadeiro dono das contas. "Queremos uma parte desses resultados, pelo menos o necessário para equiparar a remuneração do FGTS com a da caderneta de poupança", declarou.

Ele lembrou que tramita no Congresso Nacional um projeto de lei da senadora Marta Suplicy (PT-SP) que prevê a possibilidade de o trabalhador sacar o lucro determinado pela distribuição de 50% do saldo que exceder 1% do patrimônio líquido do FGTS no ano anterior. Nas contas da senadora, isso

daria em torno de 1,5% a mais por ano nas contas vinculadas, o que elevaria a remuneração do FGTS para um patamar semelhante ao da poupança.

"Dinheiro do FGTS para distribuir com o trabalhador tem", de acordo com o representante da CUT. Basta ver os altos volumes de recursos que são desviados do FGTS para financiar habitações para populações de baixa renda, a fundo perdido. Foram R\$ 4,5 bilhões no ano passado, e estão previstos mais R\$ 5,5 bilhões este ano e R\$ 4,4 bilhões em 2012. Tudo no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Os objetivos do programa "são os mais louváveis possíveis", segundo ele. Mas o que a maioria dos trabalhadores e empresários do Conselho Curador do FGTS questiona é o fato de o FGTS sustentar praticamente sozinho uma obrigação que seria do Tesouro. Jacy informou que apenas 20% do investimento a fundo perdido (sem retorno) saem do caixa do governo federal, o restante sai do patrimônio líquido do fundo.

Este, por sinal, é o principal motivo que leva a equipe econômica do governo a ser contra a ideia de aumentar a rentabilidade das contas dos trabalhadores, com distribuição de parte do lucro líquido obtido a cada ano - lembrou o ex-conselheiro Celso Petrucci, que representou a Confederação Nacional do Comércio, Bens e Serviços (CNC) no Conselho Curador do FGTS durante seis anos, em seminário realizado há duas semanas para comemorar os 45 anos de criação do fundo.

Sindicato apresenta propostas durante divulgação do resultado anual da Camed

O Sindicato dos Bancários do Ceará compareceu à apresentação dos resultados 2011 da Camed na última terça-feira, dia 13/12, realizada pela diretora presidente, Andrea Cavalcanti.

Ela informou que, no formato que hoje se encontra, a tendência é que o plano fique cada vez mais em situação difícil: banco e funcionários contribuem numa proporção de 1:1, mas esta contribuição está ficando aquém dos gastos com custeio. De acordo com Andrea, as novas regras da Agência Nacional de Saúde (ANS), além de outras regulamentações que a Camed teve que cumprir, contribuíram para onerar os gastos do plano.

A diretora do Sindicato dos Bancários, Carmen Araújo, que representou o SEEB/CE na reunião, destacou que as entidades representativas dos funcionários concordam que o plano precisa ser reavaliado. "Mas é importante destacar que os funcionários não podem pagar a conta desses gastos, com reajustes enormes, como aconteceu em 2010. É preciso elaborar uma forma de resolver os problemas da Camed sem onerar o bolso do trabalhador", ressaltou. Ela informou ainda que o Sindicato tem já elaborada uma extensa pauta de reivindicações buscando melhorias para a caixa de assistência (veja quadro). Carmen lembrou ainda que a Saúde será tema de mesa temática de negociação a ser instalada já em janeiro.

Carmen cobrou também que a Camed invista mais em programas de prevenção. "O programa de prevenção, além de ser uma vantagem para o funcionalismo, pode ainda



Foto: Drawlio Joca

CONHEÇA A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS PARA A CAMED

- **PLANO DE CUSTEIO DA CAMED:** O Banco contribuirá para o custeio do plano CAMED com as percentuais duas vezes maior em relação à contribuição dos seus funcionários. Além disso, o Banco, na qualidade de controlador, autorizará a CAMED a implementar, imediatamente, todas as propostas aprovadas pela comissão paritária BNB/CNFBNB/ no documento "Estudo Sobre a Situação da CAMED e Proposta de Melhoria dos Planos de Auto Gestão".
- **SUSPENSÃO E ESTORNO DOS REAJUSTES DA CAMED:** O Banco, na qualidade de patrocinador e responsável pela indicação dos diretores executivos da CAMED, orientará a suspensão e o estorno dos reajustes recentemente aplicados aos planos natural e família. Os reajustes da CAMED ocorrerão apenas por ocasião do reajuste salarial dos funcionários e no, no máximo, no mesmo percentual.
- **CUSTEIO DE ATIVIDADES LABORAIS:** O Banco transferirá para as agências o poder de contratação de empresas para desenvolver programas de atividades laborais de caráter preventivo.
- **CONSELHO DE USUÁRIOS DA CAMED:** O Banco e as Entidades representativas dos funcionários constituirão conselho de usuários da CAMED com função consultiva para acompanhar, divulgar, sugerir ações de proteção, promoção, recuperação e melhoria da qualidade de vida dos integrantes do Plano de Autogestão da CAMED.
- **FUNDO ESPECIAL DE CUSTEIO À SAÚDE:** O Banco e as entidades representativas dos trabalhadores se comprometem a criar um fundo especial de custeio à saúde destinado a cobrir despesas de elevada monta não compatíveis com o plano de custeio tradicional.

reduzir bastante os gastos da Camed", analisa. De acordo com Andrea Cavalcanti, a Camed incluiu em suas metas para 2012 a ampliação do Programa de Prevenção para as demais cidades do Nordeste, a partir

do êxito do projeto-piloto realizado em Fortaleza.

Ela informou ainda que o plano está buscando parcerias para ampliação da rede de prestadores, principalmente no Interior do Nordeste.

CONTROLE DE JORNADA

Assinado acordo sobre ponto eletrônico com o Bradesco

A Contraf-CUT assinou no dia 8/12, com os representantes do Bradesco, o Acordo Coletivo de Trabalho sobre o sistema alternativo eletrônico de controle de jornada de trabalho (ponto eletrônico). A assinatura ocorreu na sede da Confederação, em São Paulo. "O controle da jornada é uma preocupação antiga do movimento sindical bancário. O acordo que assinamos foi fruto de intensos debates entre trabalhadores e banco, o que valoriza a conquista", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT. "Assim, além das portarias do Ministério do Trabalho e Emprego sobre o tema, os bancários do Bradesco conseguem mais uma garantia com o acordo, que garante a inspeção do sistema pelas entidades sindicais", completa.

"É um avanço importante, pois traz proteção aos trabalhadores na questão da jornada. Com o ponto eletrônico, se houver algum problema, os bancários têm como buscar seus direitos", diz Elaine Cutis, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, órgão da Contraf-CUT que assessorava as negociações com o banco. O instrumento é um acordo padrão, que também será orientado em breve para ser firmado com as demais instituições financeiras, levando-se em conta as especificidades de cada banco.

Histórico – A iniciativa ocorre em razão da publicação da Portaria nº 1510, de 21/08/2009, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que disciplina a utilização dos meios eletrônicos para a marcação do ponto dos trabalhadores nas empresas. A publicação causou muita polêmica no meio empresarial, uma vez que a portaria exige a instalação de um equipamento novo, chamado REP (Registro Eletrônico de Ponto), que visa assegurar a impressão automática de todo registro do ponto efetuado pelos trabalhadores, além de exigir a instalação de novos softwares, certificados pelo MTE.

A intenção é impedir as fraudes que ocorrem com as possibilidades de manipulação do registro de ponto eletrônico pelas empresas e a total perda de controle da jornada efetiva realizada por um trabalhador ao fim de um determinado período. A nova portaria admitiu a possibilidade dos

</div